

ANO

4

REVISTA DE

EDUCAÇÃO

FÍSICA

N.º

19

ÓRGÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

FEVEREIRO

Rio de Janeiro - Urca - Tel. 26 - 1309

1935

HOMENS PARA O BRASIL!

Até ontem, limitávamo-nos ao narcisismo da Terra: "O Brasil tem a natureza mais bela do mundo! O Brasil é o paraíso do universo!"

O homem era aquilo que a pena de Rui, sublimando, com seu gênio verbal as trágicas documentações de Lobato sobre o Gêca, pintava com a força e o colorido de um Goya: o monstrengo, consumido pelo amarelão, ventre timpânico, memória dormente, anestesiado pela inércia e pela doença. O homem era o contraste da terra. Era a nódoa da terra...

Hoje tudo vai mudando. Focalizado o problema, nosso patriotismo por de lado o contemplativismo platônico, deixou de parte o lirismo, para, com sã objetividade, reacionar no sentido de estabelecer uma harmonia entre o homem e o meio. A raça é capaz de todos os milagres. No Gêca apalermado, modorrento, sobrava, indene, a fibra boa, o cerne não roído pela malária, pela amareidão e, sobretudo, pela preguiça. Há, corrente em todos os espíritos, a nova senha: "Dêmos homens sadios para o Brasil!"

O higienista e o pedagogo associaram-se na dura empreitada. O quinino e o livro. A ginástica e a lição. O laboratório, a caserna e a escola.

Tenho uma vaga idéia dos contingentes paulistas que partiram para Canudos. A moral não era alta. O físico, porém, era pitoresco. As serpentes dos batalhões capengavam, arritmicas na sua marcha sem garbo, assimétricas no seu desnível a'armante, numa parvarosa disparidade de tipos, de figuras, sem falar no abizarrado ecletismo das fardas... Não tivesse a memória pirogravado êsse ro'dão triste, a arte de Euclides da Cunha, no painel bárbaro dos "Sertões", guardaria, como um quadro documental destinado a um museu, êsses bravos, cuja figura era mais de extenuados andarilhos, que de brilhante tropa de assalto. Não lhes faltou, entretanto, espírito de sacrifício e bravura.

Agora o contraste: dia 15 de novembro de 1934, em S. Paulo. Um desfile! Que mocidade admirável! Os batalhões passam: uma parada de atletas no jôgo festivo de uma olimpiada? Não: é o Exército Nacional que marcha! "Homens". Homens no sentido integral.

A compreensão salvadora do quanto vale a educação física, racionalizada pela técnica moderna, orientada pela especulação científica, foi a sã e oportuna escultora dêsses torsos apolíneos, cuja viril beleza nos enche hoje de orgulho. Uma coluna vertebral recurva parece arrastar a precoce decadência de uma alma sem energia, tal qual numa haste bamba o trapo de uma bandeira esfarrapada e vencida.

O corpo sadio e forte, flexuoso e harmonioso é sempre atestado da presença de um espírito resolutivo, lesto, capaz de entusiasmos e de energia. Uma escola de educação física é um laboratório de saúde e de varonilidade. O século é desportivo, filho do sol, da água, do movimento, dos ímpetos da vitória.

A beleza de uma geração pode ser criada pelo treino e pela vontade paciente, dentro da festiva alegria dos ginásios, laboratórios que apuram as qualidades plásticas da Raça.

Felizmente o Brasil, nas suas escolas, nas suas casernas, nas suas associações desportivas, preparou a usina humana, onde, em músculos treinados em corpos sadios, vai represando uma formidável energia, capaz de abrir novos horizontes aos destinos sempre mais gloriosos da nossa terra.

Exemplo de quanto pode êsse critério dá-lo, hoje, o Exército Nacional. E cada soldado que marcha, firme, erecto, garboso, parece que leva, na expressão individual da própria força, uma parcela da Pátria nos braços. Para o Futuro. Para a Vitória!

Estamos, afinal, dando "homens" ao Brasil.

M E N O T T I D E L P I C H I A